

novembro 1996

ano 1

edição meses letivos

Entrevista Flávio Arancibia Coddou conversa com Adrián Gorelik de Buenos Aires, Argentina

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável
Abílio Guerra

Correspondentes
Cristina Mehrten EUA
Eduardo Aquino Canadá
Marcos Tognon Itália
M^{re} Pilar P Pineyro Uruguai
Paul Meurs Holanda
Paulo Diziali França
Pedro Moreira Alemanha
Ramón Gutierrez Argentina
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores
Diego Wisnivesky
Flávio Arancibia Coddou
Regina Fraga Moreira
Tatiana Alarcon
Vagner L.J. Monteiro

Faupuccamp
Diretor
Wilson R dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo M de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Campus I
Rod D. Pedro I - Km 136
Campinas, SP, Brasil
CEP 13089-500
fone 55-019-754.7156
fax 55-019-255.6376

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum, tiragem
de 5000 exemplares.
Distribuição gratuita.

Apoio cultural



IMPRESSO

Qual foi a importância da visita de Le Corbusier a Buenos Aires em 1929?

Le Corbusier chega a Buenos Aires depois de apresentar suas conferências no Rio de Janeiro, como parte de sua viagem sul-americana que ficou retratada magnificamente em seu livro *Precisions*.

Em Buenos Aires, a repercussão foi menor do que no Brasil. Interessa aqui destacar uma coisa: o modo em que seu projeto para Buenos Aires captou magistralmente uma peculiar situação da cultura argentina daquela época e, assim, se impôs como um "dever ser" da cidade durante décadas, como marca para a arquitetura modernista local. Se trata de sua *Cité des Affaires*: uma plataforma de arranha-céus projetada sobre o rio, em frente ao porto. A década de 20 são os anos onde Buenos Aires descobre o "silencioso" processo da expansão do centro em direção aos bairros do subúrbio, que cresciam e aumentavam a sua densidade na forte marca da quadra pública.

O que significa "descobrir" este processo?

Quer dizer que, depois de duas décadas de discussão sobre as reformas necessárias no centro tradicional, começam a aparecer planos públicos para repensar a cidade como um todo. Esse é o principal objetivo do Projeto Orgânico de Urbanização do Município, de 1925, para o qual se convivia o paisagista J.C.N. Forestier.

Aceita essa nova figura urbana ampliada, o problema de Buenos Aires é sua descentralização: o centro tradicional onde se concentram todas as funções administrativas, comerciais e financeiras, está na borda do rio. Neste ponto, a necessidade de reconfigurar a cidade para integrar os novos subúrbios populares, vem acompanhada das discussões sobre a instalação de novos centros no subúrbio e sobre o deslocamento do velho centro para um novo centro deslocado no centro geométrico da cidade. Esta é uma típica discussão da *City Beautiful*, no sentido que deposita a sua confiança na capacidade dos centros cívicos de reconfigurar a cidade e de reorganizar a vida cidadã. E frente à esta aceitação celebrativa da expansão e de seus efeitos de diluição da centralidade tradicional em benefício da integração dos novos subúrbios populares, surgirão as

Ville Savoye, um dos projetos mais famosos de Le Corbusier, arquiteto que teve forte presença na constituição da arquitetura moderna na América Latina



vozes que procuram conservar as qualidades do centro velho propondo essa integração.

Para essa discussão Le Corbusier vai dar um giro genial com sua *Cité des Affaires*: a plataforma de arranha-céus procura também devolver centralidade à cidade, porém sem deslocar o centro tradicional, mas sim construindo uma nova cidade sobre o rio. Neste sentido, é a melhor materialização da visão da cidade dos setores conservadores, frente à visão dos setores reformistas (estes setores receberiam seu apoio internacional um ano mais tarde um ano mais tarde com a visita do urbanista alemão Werner Hegeman que prove-rá os argumentos técnicos para favorecer os aspectos progressistas da expansão). Mas não é apenas isso. Le Corbusier adverte a respeito da problemática histórica da relação entre a cidade sobre o rio (perdidos desde o final do século pelas obras do porto) e, sobretudo, propõem uma imagem que acrescenta à essa dupla recuperação uma terceira, e a mais importante nas necessidades culturais da elite local: propõe a recuperação de um passado mítico para a cidade que vive apenas em seu presente desqualificado. A *Cité des Affaires* remete ao velho forte da vila colonial, propõem um reencontro com uma história prévia à "modernização liberal" das últimas décadas do século, uma história capaz de falar da linhagem *criolla*. Volta a propor a cidade pequena e harmônica que a expansão estava diluindo. Se trata de um "retorno às origens produzindo através das imagens mais "modernas". Essa é a principal peculiaridade do modernismo argentino que Le Corbusier capta em seu projeto: é um "modernismo

Adrián Gorelik é a arquiteto, pesquisador no Programa de História y Análisis Cultural da Universidad Nacional de Quilmes. É autor do artigo "Hannes Meyer e o regionalismo", Óculum 5/6, onde trata da presença do arquiteto alemão no México. Flávio Arancibia Coddou, aluno da Faupuccamp, é monitor do CAD.

reativo", anti-tecnológico, contraprogredista, que apela às imagens modernistas porque seriam precisamente as únicas capazes -com sua sobriedade, sua discrição, sua simplicidade de seus volumes brancos- de restituir um passado "próprio" enrolado pela modernização "cosmopolita". Em rigor, se trata da construção mítica de um passado: os países jovens são exatamente os que tem maior necessidade de construir uma tradição, mas, ao mesmo tempo, como bem demonstrará Borges, são os que mais liberdade tem para construí-la. Aqui, essa tradição vai encontrar sua possibilidade através das harmônicas formas modernistas. Na sensibilidade da elite que Le Corbusier capta magnificamente, se trata de um modernismo que se direciona para o passado, para popular *criollo*, em direção às formas não contaminadas pela "civilização". Por isso, as simples formas modernistas serão também capazes de remeter a simplicidade da construção popular tradicional: cúbica, sem detalhes, branca, simples. Mais que uma adaptação, então, das ideias de Le Corbusier, deveríamos falar de uma sintonia, por motivos sumamente complexos de uma figuração da arquitetura modernista que aqui permitia desenvolver uma versão específica vinculada com necessidades expressivas da cultura de elite local. A arquitetura de Le Corbusier em Buenos Aires foi mais um recurso compositivo de "moderno reativo", que o meio para uma revolta figurativa ou institucional. O que nos devolve à necessidade de enriquecer e desbloquear o redutivo termo de "influências".

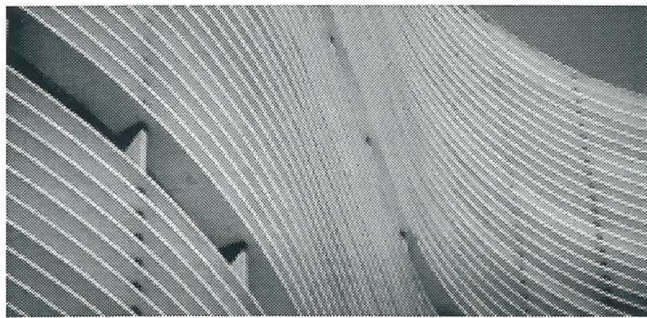
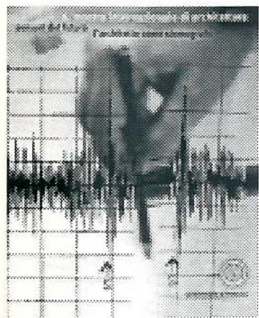
tradução de Diego Wisnivesky

Bienal de Veneza

6ª Mostra Internacional de Arquitetura

Marcos Tognon, Itália

email tognon@sab.sns.it



A 6ª Mostra Internacional de arquitetura da Bienal de Veneza, que se encerra nestes próximos dias de novembro, manteve a estrutura da última versão: um pavilhão central, de Itália, com as mostras especiais e temáticas; nos estandes nacionais, com seus respectivos curadores, a exibição quase "autônoma" da cultura arquitetônica em cada país; mostras especiais, esse ano temos entre outras, a fotografia, mostras paralela distribuídas na cidade de Veneza.

Hoje, nos Jardins de Castelo, temos desde a presença da arquitetura fantasiosa da Disneyland, Pavilhão dos Estados Unidos, as mostras individuais, Luigi Snozzi pela Suíça, Oscar Niemeyer pelo Brasil, por exemplo, até uma verdadeira "instalação trágica", o pavilhão japonês e as toneladas de restos edifícios colhidos na região de Osaka após o terremoto de 1995.

Nenhuma montagem teórica-discursiva, ou uma temática precisa: o nosso curador, o arq austríaco Hans Hollein, um "não" italiano –lembramos o caso similar de Jean Clair na Bienal de Arte do centenário em 1995– livre de grandes e pesados debates com a tradição, seja italiana ou não, um projetista internacional, positivo e irônico, sensível ao fim de um século, teceu um título geral para a quermesse: "Sensores do futuro, o arquiteto como sismógrafo". Frouxo conceitualmente, mas muito eficaz para espelhar o caráter do seu projetista, de todos os projetistas, designers, fotógrafos, das exposições especiais e paralelas: emerge o "arquiteto", e respectivamente, muitos traços, mãos, linhas flectidas, registros de um sujeito, de um "autor", de "poéticas" singulares. Esta é a causa da grande discrepância de qualidade para quem visita, instigado e a procura do "autor", o pavilhão principal da Bienal: se trata de 4 seções, a primeira organizada sob o título geral da



Mostra, a segunda com as "vozes emergentes", ou seja, os jovens arquitetos que se afirmam no cenário internacional, terceira, a mostra dos "arquitetos italianos" nascidos após 1950 e que é organizada pelo Professor Marco Folini, e, por fim uma sala especial sobre os "Radicals", um panorama da produção experimental naquela inquieta cultura arquitetônica dos anos Sessenta e Setenta. Se os nossos velhos conhecidos, os "arquitetos sismógrafos" –apenas cito o grupo Coop Himmelb(l)au, Peter Eisenman, Frank O. Gehry, Zaha Hadid, Günther Domenig, os bucólicos Massimo Scolari e Léon Krier, os "radicais" Peter Cook, Arata Isozaki, Toyo Ito, Ettore Sottsass, Jørn Utzon e a Ópera de Sidney, e os positivos "construtivistas" Norman Foster, Massimiliano Fuksas, Jean Nouvel, Frei Otto, Dominique Perrault, Renzo Piano e o aeroporto internacional de Kansai– atestam que já possuem uma cronologia muito segura e forte, personalizada em cada exemplo oferecido, o confronto com as "vozes emergentes" internacionais e, mais ainda, com os jovens italianos, é muito injusto e desproporcional. Falta aos "emergentes" uma coesão expressiva que talvez o tempo lhes oferecerá, pois os mais velhos já redescobriram a "linguagem da arquitetura" a partir da tecnologia, da linguística, do estudo das vanguardas.

Hollein afirma no belo catálogo que essa ocasião poderia ser "um futuro antecipado"; e aos epígonos da arte edilícia, assim, se estimula com as mostras especiais dos "Radicals", da "Arquitetura visionária dos anos '60 e '70" no pavilhão austríaco, e, na sede francesa, temos André Bloc, Claude Parent e Paul Virilio reunidos sob o título "Bloc, monolito fraturado".

Nota rápida

Oscar Niemeyer (1907 -), ganhador do Leão de Ouro "pela carreira" –ao lado de outros dois quase centenários arquitetos, Ignazio Gardella (1905 -) e Philip Johnson (1906 -)– recebe uma mostra muito tímida na casa do Brasil: absoluta expressão de uma "mente singular" atrás do lápis, Oscar é apresentado na Bienal com duas centenas de fotos pequeninas e alguns grandes croquis, sem esquecer a "máxima", manuscrita, das nossas mulheres, montanhas e curvas.

Acima: Cartaz da Bienal de Veneza e Edifício Copan de Niemeyer, ganhador do Leão de Ouro. Ao lado: House III, de Peter Eisenman

Docomomo

Preservar os monumentos e o ideário do movimento moderno

Paul Meurs, Holanda

e-mail: urbanfab@knoware.nl

Em setembro foi realizada a quarta conferência internacional do Docomomo –Documentation and Conservation of the Modern Movement– em Bratislava, Eslováquia. Participantes de cerca de quarenta países se reuniram para discutir o tema "Homogeneidade e Heterogeneidade". Se os modernistas europeus tentaram formular conceitos universais para a cidade moderna, historicamente as manifestações do movimento nos diversos países do mundo acabaram tendo uma forte característica local. Tal arquitetura não é considerada uma imitação inferior aos modelos canônicos, mas uma expressão forte de uma cultura universal e ao mesmo tempo regional, sempre tendo como ponto comum o desejo de inovar, seja na área tecnológica, estética ou social. Nesse sentido, o problema da preservação da herança moderna não se limita ao tombamento e à preservação de bens arquitetônicos, mas também abrange as idéias e conceitos que os engendraram.

Para o Docomomo, o movimento moderno não é um estilo histórico e fechado, mas um conceito que ainda tem valor. Sem negar os problemas verificados nas "New Towns", nas cidades pré-fabricadas dos países comunistas ou em outros centros onde a cidade moderna foi construída sem compromisso, o Docomomo acha que o desejo de melhorar a sociedade e as condições da vida da população urbana ainda tem significado para a arquitetura. Em Bratislava os estudos para reescrever a história do movimento moderno dominaram. Nas próximas conferências haverá mais ênfase no significado contemporâneo do movimento moderno. Em 1998, em Estocolmo, o tema será "Nordic light and social welfare". O Brasil, que estava presente com um dúzia de participantes em Bratislava, candidatou-se para organizar a conferência no ano 2000, em Brasília, lugar ideal para discutir o futuro da cidade moderna.



Casa-ponte do arq. Amancio Williams, modernista argentino.

Nota do Editor

O Docomomo possui uma seção no Brasil, onde poderão ser obtidas informações e onde instituições e indivíduos poderão se filiar. O órgão publica o "Journal Docomomo", onde destaca obras modernistas em países de todos os continentes.

Docomomo Brasil – UFBA

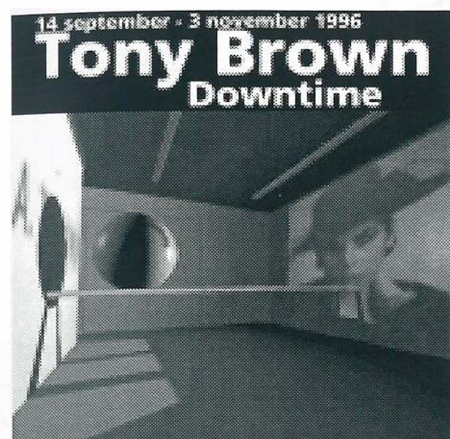
Angela West Pedrão (coordenadora interina)
R Caetano Moura 121. 40210-350 Salvador BA
fon 071 240.0458 / fax 071 247.3511
email docomomo@ufba.br

Arte no mundo

Manifesta de Rotterdam

Eduardo Aquino, Canadá

email 102661.2547@compuserve.com



Cidade de infinitos embarcadouros, Rotterdam nasce no coração da economia e cultura holandesas como um pavilhão da modernidade. Praticamente aniquilada por um bombardeio alemão durante a IIª guerra, Rotterdam ainda representa, junto à conquista permanente do oceano, um dos ícones da cultura moderna dos Países Baixos pelo seu constante esforço de reconstrução e redefinição da própria identidade através da imagem de sua paisagem arquitetural. Na tradição do verão europeu de grandes exposições, Rotterdam não ficou para trás e demonstrou que possui estrutura suficiente para se posicionar na esfera cultural européia sem ficar a dever para outros centros maiores, como Amsterdam, Berlim ou Paris.

Manifesta I, uma espécie de nova bienal de arte, intenciona motivar a reflexão num amplo sentido, incorporando questões de caráter social, filosófico, político, histórico e cultural através de um intercâmbio de idéias e projetos de arte na escala pan-européia. Mesmo se a intenção inicial da Manifesta é de "subverter as barreiras regionais, sociais, linguísticas e econômicas", a presente exposição teve a irregularidade como sua melhor representação, até mesmo como consequência natural da sua política de curadoria.

Witte de With, o centro de arte contemporânea que montou a retrospectiva de Hélio Oiticica em 1992, organizou a mais completa compilação de obras do artista canadense Tony Brown até esta data. Na exposição "Downtime" (Tempo Ocioso – referindo-se ao tempo em que sistemas [máquinas] estão inativos devido à falha técnica), com a curadoria de Bartomeu Mari e Rutger Wolfson, o trabalho de Tony Brown oscila entre a reconstrução da linguagem arquitetônica através de instalações em escala teatral e a crítica social da cultura urbana traduzida por tecnologias de agenciamento da percepção corporal no contexto antiséptico do espaço da galeria. Brown utiliza simultaneamente motores em alta velocidade, sistemas de projeção, computadores, células fotoelétricas, robótica e as mais variadas formas tra-

dicionais de representação (escultura, fotografia, vídeo, etc) para simular o drama psicológico existente entre relações humanas e relações tecnologia/corpo no cenário caótico e alienante da metrópole do final de século, em plena transformação via novas tecnologias digitais. O espectador é constantemente engolfado em situações em que é obrigado a definir uma posição subjetiva perante o objeto, que se mostra sedutor ao delimitar uma afinidade tensa entre o visitante e a experiência artística. Na sua última instalação, "Better Living Through Remote Access" (Melhor Viver por Acesso Remoto), a única concebida especialmente para esta exposição, Brown carregou imagens e dizeres ao vivo de um fórum de sexo da Internet, projetando-os em proporções gigantescas no espaço da galeria. Uma esfera em plástico branco (utilizada por malabaristas de circo) foi posicionada no meio da projeção e fluuava em vai-e-vem, suportada por um trilho de alumínio que mantinha um movimento constante de sobe e desce. Atraindo o espectador pela multiplicidade tecnológica e apresentação dramática, "Better Living Through Remote Access" criou lacunas psicológicas na consciência e na percepção física, impedindo assim uma resposta indiferente do visitante, especialmente em se tratando de um tema de conteúdo moralista: a oferta pública indiscriminada do corpo nu e privado no espaço institucional de um museu. A exposição "Downtime" pode ser virtualmente visitada através do website do Witte de With pela Internet.

Com certeza Rotterdam é um ponto de parada significativo para aquele que observa a produção contemporânea de perto. O porto, um dos maiores do mundo, fascina com a sua arquitetura industrial à *la Blade Runner*. O ECT (European Container Terminal), por exemplo, é um simulador de carga e descarga de transatlânticos totalmente robotizado, aonde a presença mais evidente é exatamente a ausência humana, desafiando ideais que um dia foram exclusivamente utópicos.

Websites na Internet onde poderão ser encontrados diversos trabalhos e informações referidos neste texto:

Manifesta I

<http://www.xs4all.nl/~manifest>

Museu Boijmans Van Beuningen

<http://mediaport.org/~boymans>

Witte de With Center for Contemporary Art

<http://www.wdw.nl>

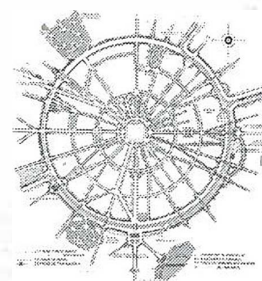
Instituto Holandes de Arquitetura

<http://www.nai.nl>

Prestes Maia por Benedito Lima de Toledo

Dênio Benfatti, Conselho editorial

email dmc@trycomm.com.br



Plano de avenidas para a cidade de São Paulo, Prestes Maia, 1930

Acaba de sair uma publicação que irá enriquecer a bibliografia na área de urbanismo. Trata-se do recente lançamento do livro *Prestes Maia e as Origens do Urbanismo Moderno*. O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada por Benedito Lima de Toledo e sua publicação celebra um duplo acontecimento: o centenário do início das atividades Curso de Arquitetura da Escola Politécnica de São Paulo e o centenário de nascimento de um de seus mais ilustres ex-alunos, o Engenheiro-Arquiteto Francisco Prestes Maia.

São 300 páginas e cerca de 320 ilustrações entre desenhos, gravuras, fotos, plantas e ilustrações, retratando não apenas a evolução urbana como também os projetos e as propostas urbanísticas que as sucessivas administrações apresentam para a orientar o crescimento da cidade de São Paulo, desde o final do século passado até as grandes intervenções propostas por Prestes Maia.

O livro é organizado com base em uma concepção histórica da cidade desenvolvida pelo próprio Prestes Maia, segundo a qual a cidade teve quatro surtos urbanísticos de importância crescente. Esses assim chamados surtos urbanísticos correspondem a períodos de grandes transformações urbanas capitaneadas pela administração pública como resposta ao vertiginoso crescimento urbano da cidade. "O primeiro por volta de 1875 com o governo João Teodoro. O segundo, no início do século, na administração Antônio Prado. O terceiro, envolvendo já apreciável transformação central, na administração Duprat (1911). O quarto, no período 1938-1945, quando foi tentada uma remodelação mais radical e sob critérios gerais de coordenação".

A primeira parte do livro trata dos três primeiros surtos urbanísticos. A segunda parte trata do quarto surto urbanístico, período de metropolização da cidade, que coincide com a gestão do próprio Prestes Maia (1934-1945). É um estudo bastante detalhado e, principalmente, muito bem documentado sobre as diferentes versões do Plano de Avenidas até a versão definitiva que terminou sendo implantada a partir de 1938.

Finalmente, os dois últimos capítulos do livro, situam Prestes Maia em relação aos seus contemporâneos, reafirmando suas afinidades e diferenças e revelando um urbanista totalmente antenado e familiarizado com a bibliografia e as propostas urbanísticas de seu tempo.

Você pode adquirir o livro preenchendo o cupom em anexo ou pelo telefone 011 288.8950

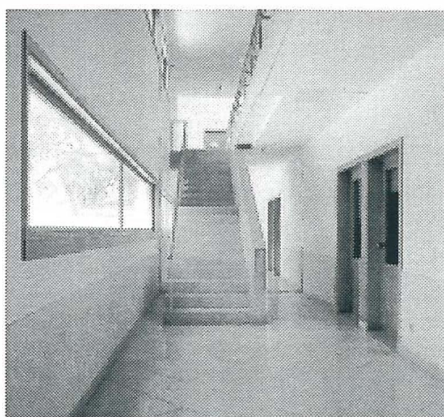
Internet

Descobrimo a arquitetura mundial na infovia. Conheça obras de Álvaro Siza Vieira em Portugal

Cada vez mais a Internet mostra-se um interessantíssimo veículo de pesquisa na área de arquitetura e urbanismo. Já são inúmeros os "sites" navegáveis onde pode-se encontrar fotos, desenhos e críticas de importantes projetos construídos em todo o mundo. O Boletim Óculum apresenta dois projetos de um dos mais importantes arquitetos contemporâneos, o português Álvaro Siza Vieira.

Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto

O edifício está localizado no setor universitário conhecido como Pólo 3. A área, conforme o Plano Diretor, é limitada a norte e sul pelas saídas da



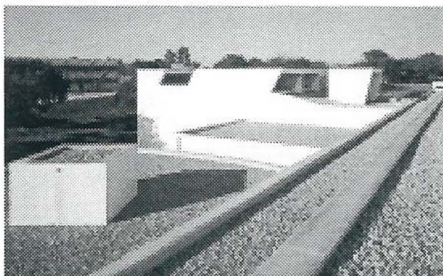
Ponte Arrabida e Panorâmica, a leste pela muralha da Quinta da Povoia e a oeste pela via de acesso a Campo Alegre. A vista a partir do rio é magnífica, com os volumes brancos se destacando por cima das copas das árvores.

<http://www.telepac.pt/blau/facarch.html>

Colégio de Educação Setubal

Maravilhoso projeto plenamente integrado na paisagem árida. A singeleza e a sofisticação dos espaços internos oferecem a paz de espírito necessária ao labor intelectual.

<http://www.telepac.pt/blau/setubal.html>



À esquerda. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Vista do rio, fachada, cobertura e interior de um dos blocos.

Acima. Colégio de Educação Setubal. Interior, cobertura e fachada.

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais



Arcosanti

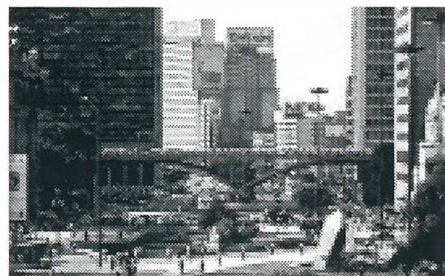
Vinte e seis anos atrás, a Cosanti Foundation iniciou a construção de Arcosanti, uma cidade experimental no deserto do Arizona, EUA. Trata-se de uma superestrutura compacta, com ambiente auto-sustentável, que ocupa somente 25 acres de 4060 acres de território preservado. Arcosanti foi imaginada de acordo com o conceito de arcologia (arquitetura + ecologia), projetada pelo arquiteto italiano Paolo Soleri. Milhares de estudantes de arquitetura de todo o mundo foram até lá estudar arcologia e construir a cidade.

<http://www.arcosanti.org>

Especialização na Faupuccamp

No próximo ano se iniciará o curso de especialização em "desenho e gestão do território municipal". informações: Faupuccamp, Campus I, Rod. D. Pedro I, km 136, 13089-500, Campinas, SP, fone 019 754.7188.

Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo. À esquerda, no canto, o prédio do Correio.



Reciclagem da Agência Central dos Correios

O edifício, localizado no vale do Anhangabaú em São Paulo, será transformado em espaço de cultural e de convenções. A reciclagem será a partir de projeto a ser selecionado em concurso nacional. O concurso terá duas fases. Na primeira, os trabalhos deverão ser apresentados na forma de estudos preliminares, até o dia 23 de dezembro. Os cinco melhores projetos (prêmios de R\$ 6 mil) serão selecionados para a segunda fase, quando desenvolverão seus estudos até o nível de anteprojeto. Outros dez trabalhos serão homenageados com menção honrosa (R\$ 5 mil). Os resultados intermediários serão divulgados no dia 14 de janeiro e a reentrega das propostas acaba em 19 de fevereiro e a divulgação do resultado ocorrerá no dia 24. O vencedor final vai receber R\$ 18 mil. A pasta de documentos custa R\$ 50,00. Inscrições até 29 de novembro.

Informações: fone 011 838.7044, fax 011 838.7043, ou na Agência, na Av São João, s/nº.